Sindinfor

Sistema FIEMG

FIEMG CIEMG SESI SENAI IEL

INDICA TI

INDICA TI

EMPRESÁRIOS DO SETOR DE TI ESTÃO CONFIANTES EM MARÇO

A pesquisa **Indica TI**, composta pelo Índice de Confiança e pela Sondagem Empresarial, investiga o nível de confiança dos empresários do setor de Tecnologia da Informação (TI), assim como suas percepções sobre a situação atual e prospectiva dos negócios do ramo. O Índice de Confiança de março de 2019 apontou empresários confiantes. Passadas as incertezas relacionadas às eleições, o resultado melhorou na comparação com a pesquisa realizada em julho de 2018 – que havia revelado empresários cautelosos. Na Sondagem das Empresas de TI, os resultados mostraram aumentos da atividade, do faturamento e do número de empregados pela terceira vez seguida. Para os próximos seis meses, os empresários projetam elevação da demanda por seus produtos e serviços e, consequentemente, pretendem aumentar o número de empregados. A elevada carga tributária permaneceu como o maior problema enfrentado pelas empresas do setor, liderando o *ranking* nas sete edições da pesquisa, e a falta ou alto custo de trabalhador qualificado continuou em segundo lugar, com grande percentual de citações.

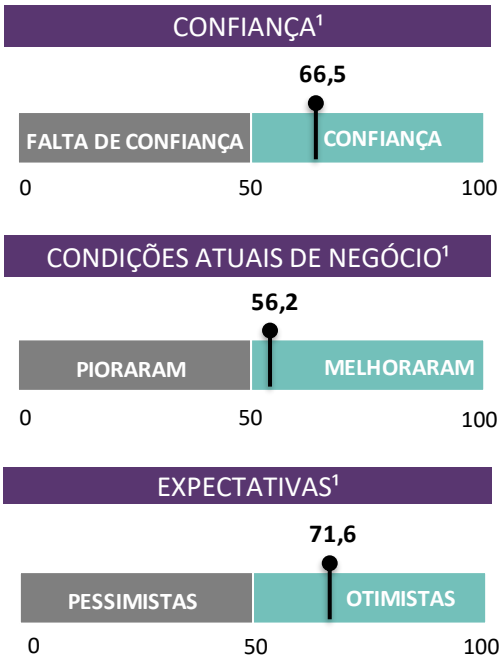
O bloco especial sobre *home office* mostrou que mais de um terço das empresas de TI possuem funcionários contratados nessa modalidade, e que a sua implementação trouxe ganho de produtividade e redução dos custos fixos. Em contrapartida, quase dois terços dos entrevistados não utilizam o *home office* e, dentre eles, a maioria não pretende contratar nessa modalidade nos próximos seis meses. Os principais motivos apontados para a não contratação são a dificuldade de gestão remota e os aspectos legais.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS DE TI

O indicador de confiança é resultado da ponderação dos índices de condições atuais de negócio e de expectativas para os próximos seis meses. Os dois componentes referem-se à economia brasileira, à economia mineira e aos negócios da empresa. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança, percepção de situação atual pior e expectativa negativa, respectivamente.

O **índice de confiança dos empresários de TI** aumentou expressivos 16,7 pontos entre julho de 2018 (49,8 pontos) e março de 2019 (66,5 pontos), voltando a apontar empresários confiantes. O indicador de condições atuais mostrou que os empresários notaram melhora na situação atual dos negócios, de acordo com índice de 56,2 pontos em março. O resultado foi influenciado pela percepção de melhora das condições gerais da economia brasileira e da empresa. O índice cresceu 14,5 pontos frente a julho de 2018 (41,7 pontos), data da pesquisa anterior.

O indicador de expectativas para os próximos seis meses marcou 71,6 pontos em março, elevação de 17,8 pontos em relação a julho de 2018 (53,8 pontos). Os empresários estão otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira, do estado e em relação aos negócios da empresa.



	CONFIANÇA	CONDIÇÕES ATUAIS DE NEGÓCIO				EXPECTATIVAS			
		Geral	Economia Brasileira	Economia do Estado	Negócios da Empresa	Geral	Economia Brasileira	Economia do Estado	Negócios da Empresa
Out/17	57,8	49,1	47,1	43,2	53,8	62,2	58,5	52,3	70,0
Jul/18	49,8	41,7	39,0	30,7	50,0	53,8	46,2	39,3	66,0
Mar/19	66,5	56,2	59,8	47,8	60,7	71,6	70,5	65,4	76,1

[1]Os índices variam de 0 a 100 pontos. Abaixo de 50 pontos, indicam falta de confiança, insatisfação com as condições atuais em relação aos últimos seis meses ou pessimismo para os próximos seis meses.

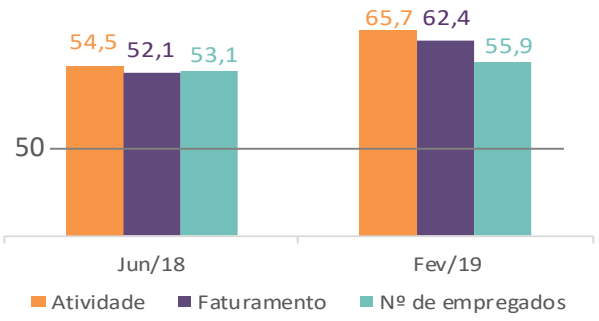
SONDAGEM DAS EMPRESAS DE TI

Os indicadores da Sondagem das Empresas de TI referentes ao nível de atividade (atividade, faturamento e número de empregados) e às expectativas (demanda por produtos/serviços e número de empregados) variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos, para o primeiro grupo, apontam expansão das variáveis nos últimos seis meses e, para o segundo grupo, revelam perspectiva de crescimento nos próximos seis meses.

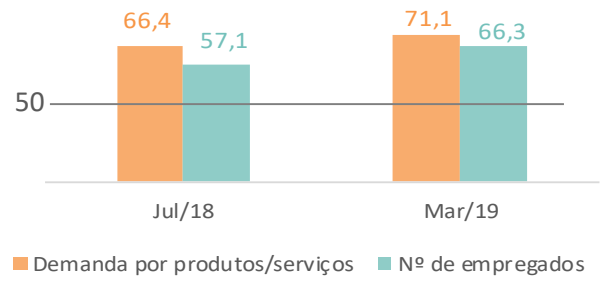
Em fevereiro, os índices mostraram, pela terceira vez seguida, expansão da **atividade** (65,7 pontos), do **faturamento** (62,4 pontos) e do **número de empregados** (55,9 pontos). Todos os resultados melhoraram frente à pesquisa anterior: os indicadores de atividade e faturamento avançaram 11,2 pontos e 10,3 pontos, respectivamente, e o índice de número de empregados cresceu 2,8 pontos.

No tocante às **expectativas** para os próximos seis meses, os empresários do setor projetam avanço da **demanda por seus produtos/serviços** (71,1 pontos) e do **número de empregados** (66,3 pontos). Os indicadores aumentaram em relação aos verificados na sondagem anterior – que também haviam apontado perspectivas de avanço – o que sugere que o otimismo quanto à demanda e ao emprego foi mais disseminado entre os empresários.

NÍVEL DE ATIVIDADE[2]

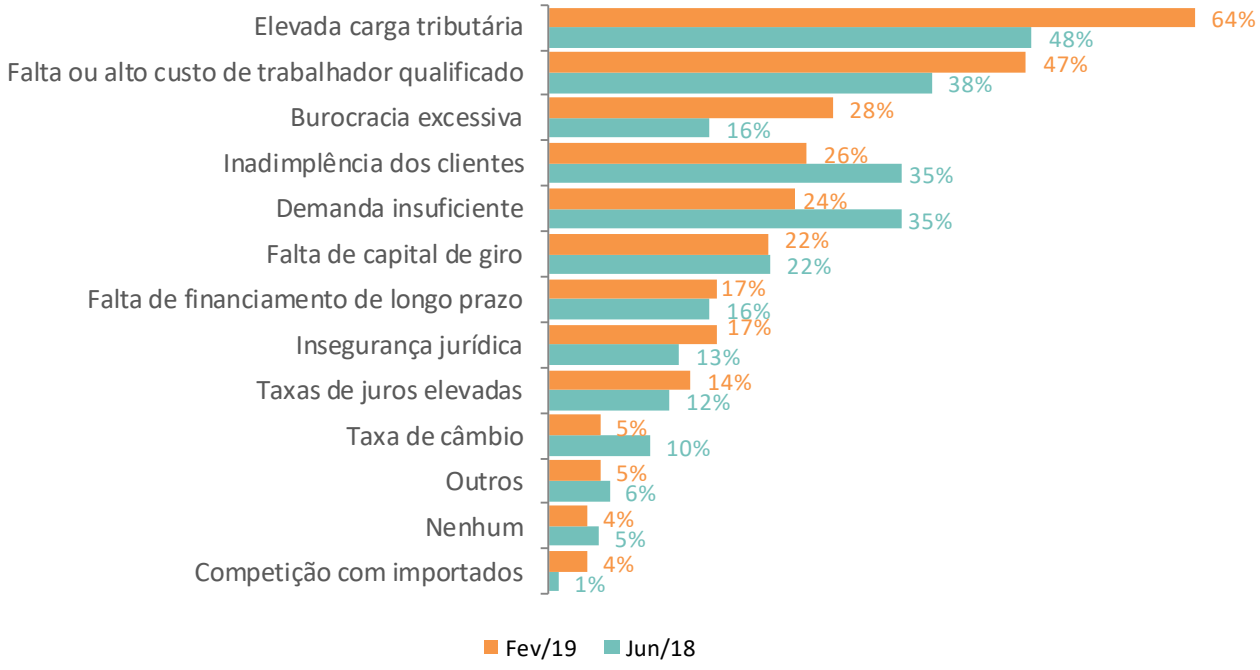


EXPECTATIVAS[3]



PRINCIPAIS PROBLEMAS

A elevada carga tributária foi apontada, pela sétima vez seguida, como o principal problema enfrentando pelas empresas do setor, alcançando 64% das assinalações. A falta ou alto custo de trabalhador qualificado permaneceu em segundo lugar no *ranking, com* 47% das marcações.



Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. [2]Valores acima de 50 pontos indicam crescimento da atividade, do faturamento e do número de empregados nos últimos seis meses. [3]Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de crescimento da demanda por produtos/serviços e do número de empregados nos próximos seis meses.

BLOCO ESPECIAL: *HOME OFFICE*

Dentre os empresários de TI, 38,2% possuem funcionários atuando no modelo de trabalho *home office*. Para a maioria das empresas contratantes dessa modalidade (55,9%), os empregados que trabalham remotamente representam de 1% a 20% do quadro de funcionários. Para 23,5% dos entrevistados, esse percentual varia de 81% a 100%.

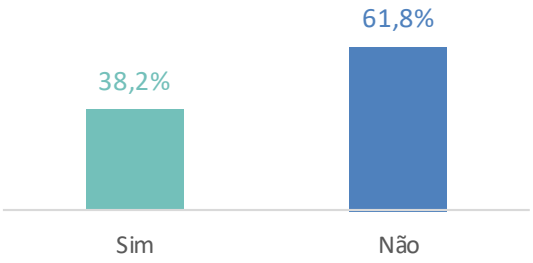
Os índices que avaliam a produtividade e os custos fixos após a implementação do *home office* variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produtividade e dos custos fixos. Segundo os empresários do setor, após a adoção desse modelo de trabalho houve ganho de produtividade, com indicador de 55,9 pontos, e redução dos custos fixos, com 40,4 pontos.

De acordo com os empresários consultados, o principal desafio enfrentado para a implementação do trabalho *home office* foi a dificuldade da gestão remota (controle e acompanhamento dos processos), com 67,6% das marcações. Na segunda posição ficou o item aspectos legais (insegurança jurídica nas relações de trabalho), com 41,2% das citações e, em terceiro lugar ficou a segurança de dados e informações, com 38,2% das assinalações.

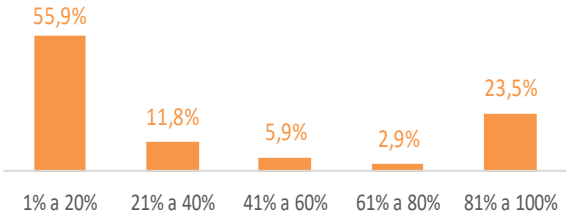
Dentre as empresas pesquisadas no setor, 61,8% não possuem funcionários contratados no modelo de trabalho *home office*. Desse total, o mesmo percentual de empresas (61,8%) não almejam contratar nessa modalidade nos próximos seis meses.

Os dois principais entraves destacados pelas empresas para a não adoção da modalidade *home office* foram a dificuldade da gestão remota (52,7%) e os aspectos legais (36,4%).

EMPRESAS ADEPTAS DA MODALIDADE *HOME OFFICE*

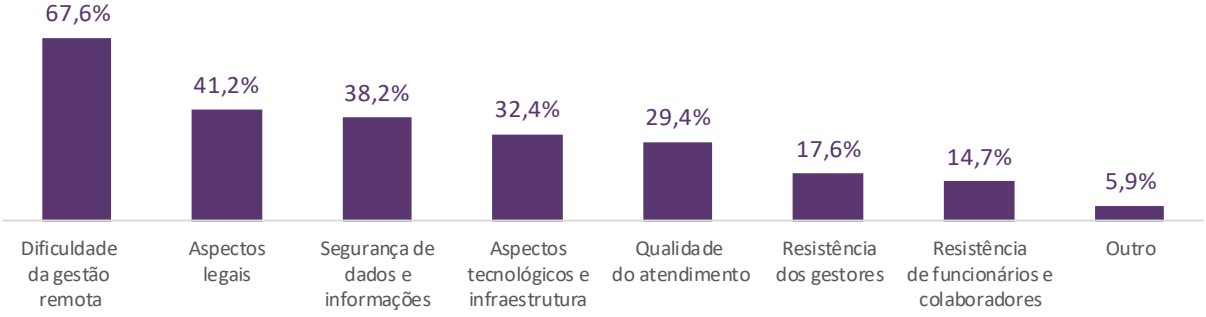


PARTICIPAÇÃO DA MODALIDADE *HOME OFFICE* NAS EMPRESAS

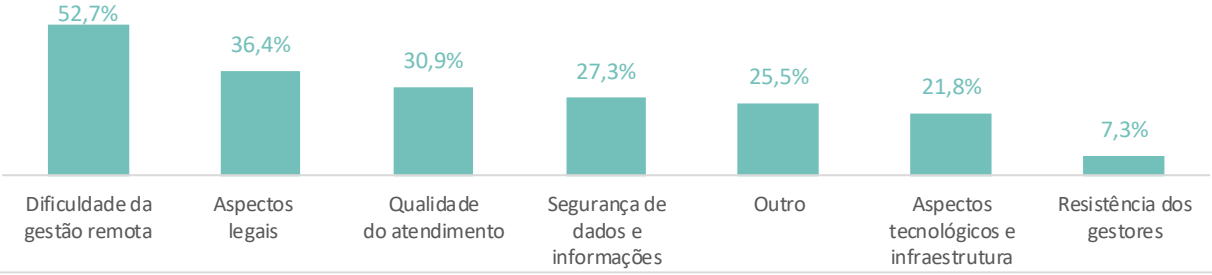


PRODUTIVIDADE E CUSTOS FIXOS APÓS AS CONTRATAÇÕES NA MODALIDADE *HOME OFFICE*[4]

PRINCIPAIS DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA MODALIDADE *HOME OFFICE*



MOTIVOS PARA A NÃO CONTRATAÇÃO NA MODALIDADE HOME *OFFICE*



[4]Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam crescimento da produtividade e dos custos fixos após a implementação das contratações no modelo de trabalho *home office*.

Sistema FIEMG

Sindinfor

As informações foram coletadas de 18 de fevereiro a 18 de março de 2019, e resultaram do levantamento feito com 89 empresas.

Realização: **Sistema FIEMG** – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais | **Sindinfor** – Sindicato da Indústria de Software e da Tecnologia da Informação do Estado de Minas Gerais
Responsável Técnico: Gerência de Estudos Econômicos da FIEMG